

## 5.

### Saberes e práticas docentes no Curso de Matemática a distância da UEPA

Nessa seção apresentamos a análise nos dados obtidos a partir das entrevistas realizadas, durante o ano de 2009, com as docentes responsáveis pela autoria do material didático e pela orientação e acompanhamento tutorial das disciplinas do Eixo de Fundamentação Pedagógica, especificamente no município de São Miguel do Guamá, conforme descreve o modelo curricular do Curso de Matemática a Distância da Universidade do Estado do Pará, com as seguintes disciplinas: Didática Geral e Especial, Psicologia da Educação, Informática Aplicada à Educação Matemática, Políticas Públicas e Educação.

Iniciamos com o perfil das docentes que participaram das entrevistas e respectivamente responsáveis pelo processo de elaboração de material didático das disciplinas acima mencionadas e do acompanhamento e orientação das mesmas junto aos discentes no município citado anteriormente.

Vale destacar a iniciativa da Coordenação inicial do Curso em estabelecer que as autoras do material didático também exercessem o acompanhamento e orientação das disciplinas junto aos alunos do curso, no entanto em relação à disciplina Políticas Públicas e Educação, houve uma mudança em tal procedimento, pois a docente responsável pela produção do material didático não realizou o acompanhamento das atividades, sendo tal acompanhamento realizado por outra docente, como podemos identificar no quadro a seguir de acordo como os dados obtidos.

Quadro 13 - Perfil das Docentes entrevistadas

Disciplinas	Didática Geral e Especial	Psicologia da Educação	Informática Aplicada a Educação Matemática	Políticas Públicas e Educação	
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
Formação Inicial	Pedagogia	Psicologia	Matemática	Pedagogia	Pedagogia
Pós Graduação	Mestrado	Doutorado	Especialista	Mestrado	Especialista

	em Educação	em Psicologia	em Informática	em Educação	em Educação
Situação Funcional	Temporária	Efetiva	Temporária	Efetiva	Temporária
Função Docente	Autoria e Orientação Tutorial	Autoria e Orientação Tutorial	Autoria e Orientação Tutorial	Autoria	Orientação Tutorial
Experiência em EAD	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Entrevista - Docente

A seguir apontamos as considerações das docentes entrevistadas a partir do roteiro elaborado voltado à análise sobre suas práticas e saberes em relação à formação de professores na educação à distância.

### 5.1. A inserção docente na educação à distância.

Para as docentes que realizaram as atividades de autoria e orientação (tutoria) no curso de Matemática na modalidade à distância no âmbito da Universidade do Estado do Pará – UEPA, a inserção na referida modalidade de ensino, além de assumir um caráter inovador e exclusivo em termos de prática de ensino na graduação no âmbito da UEPA, também lhes oportunizou a participação em uma proposta de formação de professores, em suas opiniões, bastante positiva, como podemos identificar em suas colocações: *eu acho que uma experiência inovadora, até mesmo pelo modelo como foi desenvolvida na UEPA, pelo que eu observava em outras instituições.* (Docente Autora/Orientadora – Didática Geral e Especial)

*Eu acho que está iniciando e eu consideraria o curso no momento que ele se encontra como um bom curso, mas que ainda precisa ter muita, muita mudança na estrutura base dele para que ele fique realmente um curso voltado mesmo para modalidade a distância. eu acredito na educação a distância, isso já é um fator importante no meu trabalho eu acredito na educação à distância.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA)

*Eu vejo o ensino a distância como uma necessidade também para você estudar.* (DOCENTE AUTORA/ ORIENTADORA – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)

*Passei a acreditar na Educação a Distância. Eu avalio como positivo, uma vez que residimos num Estado com muita dificuldade geográfica e, é muito difícil realmente o acesso.* (DOCENTE AUTORA – POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO)

*Eu avalio um curso que está sendo válido para alguns discentes que não tem a oportunidade de fazer o presencial e sentem a necessidade de um curso superior.*  
(DOCENTE ORIENTADORA – POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO)

Vale ressaltar que tais posicionamentos favoráveis à modalidade de ensino são de docentes que não fazem parte do quadro docente de uma instituição em que a EAD é a atividade específica, isto é, sua finalidade única em que todos se dedicam exclusivamente à referida modalidade, mas pertencerem a uma instituição que agrega de forma recente, a modalidade de ensino.

As docentes trazem de suas experiências do ensino presencial pontos de vista que consideramos relevantes para as considerações positivas em relação à modalidade.

Primeiro pela oportunidade de elaboração própria do material impresso que as mesmas utilizaram em sala com os discentes, já que algumas vezes, os textos escolhidos para as atividades no ensino presencial, não são de elaboração própria. Este processo de elaboração própria implica modificações em suas práticas docentes no sentido de pensar o discente que não está “presente”, mas que precisa ser considerado.

Segundo, a “ausência” do discente também é levada em consideração pelas docentes em relação à posição favorável pela EAD, seja pela dificuldade no ingresso dos cursos presenciais, em virtude do número desproporcional entre egressos do ensino médio e vagas ofertadas nas instituições de ensino superiores, seja pelo benefício de atender os anseios de discentes, por meio da modalidade, em regiões geográficas em que o ensino presencial, ainda não é ofertado.

Compreendemos que tal posicionamento favorável está diretamente articulado com as características que a modalidade apresenta, isto é, a flexibilidade de horários, interação e comunicação por diferentes mídias, ensino e aprendizagem em espaço e tempo distintos, assim como pela disposição geográfica dos envolvidos.

Portanto, são características que proporcionam a sensação de uma modalidade de ensino capaz de ampliar o processo de inclusão de discentes que em determinados momentos não tiveram oportunidades de acesso ao ensino superior.

Por outro lado, nos chama atenção o posicionamento de duas docentes pela necessidade de alterações ou cuidados na implantação da referida modalidade de

ensino, justamente para nos lembrar que as dificuldades assumem proporções ainda maiores em relação à EAD, considerando as desconfianças ainda presentes, mas também pela condição de promover educação de qualidade, seja em ambientes reais / virtuais ou presenciais / à distância.

*Eu tenho a impressão que tem que fazer melhor, melhor é a seleção desse pessoal, acho que tem que fazer uma boa entrevista realmente ver quem está comprometido.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)

*Eu o [o curso] classificaria como semi-presencial ainda, não é distância mesmo.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA)

Longe de caracterizá-los como pontos de vista que permeiam um caráter ilegitimo ou de negação à referida modalidade de ensino na formação de professores, tais posicionamentos parecem estar vinculados à preocupação com uma formação de qualidade e de aprimoramento do próprio processo de formação de licenciados plenos por meio da EAD, no âmbito da UEPA.

Estas preocupações, em nossa análise, estão diretamente vinculadas à compreensão das docentes ao processo de alterações necessárias à inserção da EAD em suas práticas docentes pautada na cultura da aprendizagem significativa e na valorização do discente, pois inegavelmente partem do pressuposto que a produção do conhecimento é resultado de suas ações sobre a realidade e contexto que ora passam a enfrentar, assim como na possibilidade de colocarem os discentes na condição de protagonistas no referido processo de aprendizagem.

Esse reconhecimento, em nossa opinião, é bastante enriquecedor do ponto de vista metodológico, pois as modificações na postura de suas práticas docentes ao compreenderem que a EAD requer tais transformações, possibilitando que as mesmas sejam capazes de assumirem uma relação comunicativa, crítica e reflexiva com os demais colegas e com os discentes, favoreceram a busca da melhoria da qualidade de seus materiais didáticos e das relações e compreensão dos discentes.

Para as docentes, a formação de professores por meio da EAD contribui para ampliação da oportunidade de acesso ao ensino superior, como uma modalidade que abrange uma população que em determinado momento encontra-se privada de cursar o nível superior em decorrência da oferta reduzida de vagas,

apontando a referida modalidade, não como uma concorrência ao ensino presencial, mas sim como outra oportunidade para ampliar as ações voltadas para a formação de profissionais da educação.

*Essa dificuldade do acesso a Matemática a Distância consegue suprir, diminuir, então ela é positiva tanto que a gente tem preenchido as vagas, e tem sido um curso reconhecido no alto do Estado em termos de promoção de ensino, na formação de professores, numa área deficitária como a Matemática no Estado.* (DOCENTE AUTORA – POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO)

Por outro ponto de vista das docentes, a preocupação com a qualidade da oferta da modalidade passa pela capacidade tecnológica, de preparação dos profissionais que irão atuar na modalidade e das modificações que tal atuação é capaz de provocar aos docentes, como podemos identificar a seguir,

*Porque o ensino a distancia ele já tem essa dificuldade de não ter uma pessoa para estar junto com o aluno, você ter um curso a distancia essa parte tecnológica tem que ter. o que eu posso ver é essa parte tecnológica, eu acho essa parte é importantíssima você não tem que colocar de qualquer jeito me preocupa a UEPA está colocando esses cursos sem ter o cuidado de ver isso aí.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)

*Achei um modelo muito interessante, não havia uma fragmentação muito grande na relação do aluno com o professor e desta relação do professor em relação ao conteúdo que era desenvolvido.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL)

Podemos compreender que a partir das colocações das docentes, a modalidade vai assumindo importância significativa em suas práticas e requer cuidados muito mais específicos em relação ao ensino presencial, como por exemplo, a qualificação dos docentes envolvidos na formação de profissionais para a educação, principalmente para lidar com a tecnologia e diferentes mídias, embora prevaleça no presente curso, a utilização da mídia impressa. Tais aspectos também poderão trazer transformações na atuação das instituições que atuam na formação de profissionais, por meio presencial ou a distância, como aponta Peters (2003, p.65),

A universidade do futuro usará e integrará uma grande quantidade de formas de apresentação, face a face, a distância e informatizada, e irá assim desenvolver novas configurações pedagógicas que não se aparecerão mais com as formas tradicionais de ensino.

Por outro aspecto, compreendemos que a oportunidade de atuarem na referida modalidade, na elaboração de material didático e orientação dos alunos, atende à expectativa defendida por Moore (2008, p.21) de que,

À medida que a utilização da educação a distância se disseminar, populações anteriormente em desvantagens, como os alunos de áreas rurais ou de regiões no interior das cidades, poderão fazer cursos nas mesmas instituições e com o mesmo corpo docente que anteriormente estavam disponíveis apenas para os alunos em áreas privilegiadas.

Essa perspectiva está presente nos posicionamentos das docentes envolvidas no Curso de Matemática, quando assinalam as contribuições da modalidade,

*Ela pode contribuir no sentido que ela torna mais ágil esse processo de implantação de curso, imagina um lugar que as condições são adversas, saí mais caro, você se desloca pra lá, então, nesse caso, a modalidade a distância, ela facilita, flexibiliza o acesso à educação, ela permite isso, agora para que ela realmente aconteça com este caráter, há necessidade que a estrutura seja compatível para atender realmente as necessidades da formação, acho que ela democratiza mais o acesso à formação.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL)

*Eu acho que o ensino a distancia é uma boa proposta agora nós temos que ter uma boa política, tem que haver muito investimento nisso, você tem que realmente ver as pessoas comprometidas, que realmente acreditam nisso, que não vão só pra ganhar aquele dinheiro, eu acho que o ensino a distância é importante e temos que ver onde estamos falhando e corrigir isso.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)

As expectativas das docentes em relação aos discentes na modalidade a distância, embora muito próximas de suas experiências no ensino presencial, apontam uma preocupação com a qualidade da oferta do curso, assim como pela efetiva participação dos mesmos para sucesso em sua formação profissional, pois muitos consideram que a modalidade de EAD seja mais “fácil” do que o ensino presencial, mas se dão conta que não é bem assim. Apontam a necessidade de ampla divulgação sobre a modalidade já no processo de seleção, visando colocá-los em contato com um processo bastante exigente, mas que não é tão diferente do processo de ensino no qual o próprio discente anteriormente tenha freqüentado.

*O que tem que ser feito é realmente conversar com essa clientela saber realmente quem quer fazer isso, eu tive realmente bons alunos, eu tive alunos que gostavam de assistir a minha aula eu lembro muito deles lá em São Miguel.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)

*Os alunos eles se inscrevem pra uma modalidade que eles não conhecem, eles têm uma expectativa errada.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA)

## 5.2. A produção de material didático na EAD

Outra expectativa que é apontada pelas docentes diz respeito aos resultados de seus produtos finais, oriundos do enorme esforço destinado à produção do material didático, pois esperavam visualizar o material didático com qualidade, assim como demonstram enorme satisfação pelo fato de construírem por meio de elaboração própria, o material que trabalharão com os discentes do curso. No entanto, há o reconhecimento que existe a necessidade de maiores cuidados a serem respeitados em relação ao produto final, como identificamos a seguir,

*Você tem um trabalho muito grande de fazer um material aí quando você vê, está tudo em preto e branco, tudo fora do lugar os teus desenhos e eu acho que tem que ser visto com mais cautela.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)

*Veja o meu caso, o próprio professor que elaborou o material, é que foi trabalhar no momento presencial com os alunos para tirar as dúvidas.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL)

Compreendemos que o reconhecimento das docentes em relação às características diferenciadas da EAD e do diálogo em relação à produção do material didático, lhes dá a oportunidade de modificarem suas práticas docentes e respeitarem a “ausência” dos discentes, tal posicionamento se aproxima do ponto de vista também defendido por Peters (2003, p.65),

Os professores devem não apenas compreender esta mudança fundamental, como também a necessidade de se tornarem agentes ativos desta mudança. Ao mesmo tempo, têm que assumir responsabilidade, já que devem atuar como protetores de seus alunos contra aquelas forças tecnológicas que levam longe demais a mecanização da educação apenas para ter mais lucro. Os professores devem ficar alertas, já que devem protestar e reagir quando o exagero desnecessário de entusiasmo tecnológico desumanizar o processo de ensino e aprendizagem e assim tornar prejudicial à educação.

Ressaltamos, ainda, a questão sobre suas fragilidades e a dos discentes em relação ao uso das ferramentas tecnológicas ou do próprio acesso ao ambiente digital do curso, que acabam comprometendo as possibilidades de interação entre os envolvidos no desenvolvimento do curso. Elas mencionam também, expectativas quanto à capacidade de autonomia dos discentes em relação às atividades inerentes ao curso, no sentido de facilitar a compreensão dos mesmos em relação aos conteúdos anteriormente apresentado por outras disciplinas.

*Que eles seriam habilitados a utilizar na computação que é a disciplina anterior do primeiro ano então eu chegaria lá a priori eles já sabendo utilizar a*

*plataforma, mas eles não tinham nem o login, nem o acesso que é a matrícula, eles não tinham nem isso.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA)

*O aluno tem uma dificuldade de compreensão, quando ele não tem acesso ao computador ou própria habilidade de manuseio deste recurso ou do acesso ao ambiente, dificulta mais.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL)

A autonomia do discente no ensino a distância, está relacionada à mudança de foco do ensino em relação à aprendizagem, se constituindo em uma possibilidade de que os mesmos assumam maiores responsabilidades na condução de seu próprio aprendizado.

Podemos inferir que a preocupação das docentes esteja relacionada com as competências que o discente deve adquirir na EAD, isto é, ser ou tornar se comunicativo; ser auto-motivado e auto-disciplinado. Tais competências são significativas para garantia de permanência dos discentes e redução da evasão. Daí a preocupação que as docentes apontam durante todo o processo de elaboração do material didático, visando dar condições para que os discentes se sintam motivados, disciplinados e principalmente produtores de conhecimento, ou ainda, protagonistas diante do referido material didático, pois conforme destaca Fiorentini (2003, p.21-22):

O leitor de um texto qualquer elabora uma representação de seu significado a partir de seus conhecimentos prévios, de suas experiências anteriores com textos, das características do texto em si e da compreensão e memória sobre os conhecimentos abordados nos textos. Esse modo de pensar supõe um papel ativo do sujeito na apreensão dos conhecimentos e, por coerência, o impacto da familiaridade com padrões organizativos de textos sobre a elaboração e aperfeiçoamento de estratégias de processamento da informação e, conseqüentemente, sobre a compreensão e construção de conhecimento por meio deles, na representação do que neles se descreve e de seu significado, e de suas possíveis relações com o mundo e circunstância do sujeito que o lê: leitor / aprendiz.

A contribuição que as docentes trazem à modalidade é relativa à mudança de foco da aprendizagem em relação ao ensino e à valorização da postura do discente diante do texto, pois a valorização da leitura se transforma em uma poderosa ferramenta para ampliação da aprendizagem e da capacidade de construção de pensamento, proporcionando-lhes condições para que vivenciem o papel ativo de protagonistas na construção do conhecimento e não de meros receptores.



Quanto ao processo de produção do material didático destinado ao Curso em análise, na avaliação das docentes foi o momento mais preocupante e o que mais acrescentou em suas experiências na referida modalidade.

Tal preocupação não é sem sentido, pois em relação aos momentos promovidos pela instituição destinados às atividades formativas tendo em vista suas atuações na modalidade de EAD, as docentes não foram tão positivas em suas avaliações, pois afirmam que ora foram insuficientes, ora não ofereceram condições para lidarem com o ambiente virtual, elas se ressentem da falta de acompanhamento no processo e na produção final do material didático, como podemos identificar a seguir,

*Só no início, mas muito superficialmente, não houve o acompanhamento do trabalho.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL)

*Sim. Eu fiz esses dois dias, eu sou um pouco quase que analfabeta em computador, e muita coisa eu não sei então nós tivemos uma formação digamos assim, de alguns dias só.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)

*Nós fomos capacitados pra trabalhar. Para a produção de material impresso e bem rápido, não tivemos nem uma capacitação no ambiente Moodle.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA)

*Promoveu, mas promoveu pouquíssimo, eu considero pouco, eu participei, vou falar de mim, um curso para elaboração de material, o qual nem tivemos retorno desse curso.* (DOCENTE AUTORA – POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO)

A partir de tais posicionamentos, que evidenciam o momento inicial da elaboração e produção do material didático, podemos compreender a preocupação das docentes, apesar de identificarmos modificações que a Coordenação do Curso programou ao longo do curso para atender as expectativas e ansiedades que tal processo de elaboração e produção de material didático é capaz de promover, conforme destaca uma das docentes, *nós fomos chamados pra participar de uma capacitação para produção de materiais, daí o curso já foi bem melhor, o resultado bem melhor* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA).

É importante ressaltar a relevância da participação e envolvimento dos responsáveis pela gestão e execução do curso em questão, assim como a responsabilidade da instituição promotora do curso com a qualidade, mas compreendemos que o reconhecimento de necessária mudança interna para lidar

com a modalidade precisa servir de alerta constantemente, como nos alerta outra docente,

*Eu acho que a universidade não está ainda preparando seu pessoal para trabalhar com a nova metodologia, e eles precisam preparar mesmo, ter um programa, cumprir, ainda está muito ligada ao sistema presencial e está muito na improvisação, eu considero isso dentro da universidade.* (DOCENTE AUTORA – POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO)

Compreendemos que as preocupações e frustrações das docentes durante o processo e produção do material didático voltado para a formação de professores por meio da educação à distância, diante de tantos contratemplos foram superados pelo envolvimento das mesmas na elaboração e produção de seus próprios materiais didáticos, principalmente recuperando aspectos de suas práticas e experiências profissionais resultantes de longos períodos no ensino presencial.

Podemos identificar a presença dos saberes experienciais como elementos de superação e de contribuição às modificações nas práticas das docentes na elaboração dos materiais didáticos voltados para EAD, conforme descreve Tardif (2002, p.108),

Ainda hoje, a maioria dos professores dizem que aprendem a trabalhar trabalhando. Esse aprendizado, muitas vezes difícil e ligado à fase de sobrevivência profissional, na qual o professor deve mostrar do que é capaz, leva à construção dos saberes experienciais que se transformam muito cedo em certezas profissionais, em truques do ofício, em rotinas, em modelos de gestão da classe e de transmissão da matéria. Esses repertórios de competências constituem o alicerce sobre o qual vão ser edificados os saberes profissionais durante o resto da carreira.

A preocupação das docentes com a qualidade as levou a assumir o compromisso de realizar a produção de material didático tomando como referência suas experiências nas disciplinas que já ministravam no ensino presencial, buscando proporcionar conteúdos que viessem atender as expectativas dos alunos. Tais aspectos são fundamentais como nos aponta Moore (2008, p. 108),

Os encarregados de criar os cursos devem se empenhar em um esforço concentrado, a fim de articular aquilo que acreditam que seus alunos precisam aprender e de que forma esse aprendizado será demonstrado como resultado de seu estudo em todos os módulos (geralmente, a divisão mais superficial de um curso), toda unidade, toda lição e toda parte de cada lição. Isso não limita (conforme algumas pessoas pensam) o ensino a distância simplesmente a um nível inferior, a objetivos cognitivos mais facilmente medidos à custa da criatividade, envolvimento ou mesmo autodirecionamento do aluno; isso também não nega o desenvolvimento de aptidões para a resolução de problemas ou de conhecimento ou de sensibilidade no domínio afetivo.

Esse esforço concentrado voltado ao aprendizado dos discentes é identificado no posicionamento das docentes durante o processo de elaboração do material didático, assim como a compreensão de que o mesmo e a linguagem na modalidade são diferentes em relação às suas experiências no ensino presencial.

*Minha maior dificuldade foi na linguagem da Educação a Distância, porque você acha que domina, mas quando vai escrever, aí você quer escrever muito, você quer escrever tudo que vem na sua cabeça, você quer reproduzir as aulas presenciais em um texto à distância, então isso foi sofrível na elaboração.* (DOCENTE AUTORA – POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO)

*Eu tive assim dificuldade em elaborar o material, eu tinha uma preocupação na hora de elaborar o material que a minha comunicação direta com o aluno fosse uma conversa com o aluno, que ao ler o texto tivesse a compreensão de como se a professora estivesse falando na hora ali com ele. .... eu tinha uma preocupação em elaborar um material que fosse leve, agradável que o aluno não tivesse preguiça de ler o texto.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL)

Compreendemos que a abordagem que fundamenta as autoras do material didático parte do pressuposto de garantir aos discentes a compreensão do conteúdo a ser explorado e que sejam capazes de assumir certa autonomia, que os conteúdos explorados não assumam a postura do convencimento, mas sim do convite da reflexão. Esperam que os discentes se tornem sujeitos de seu próprio aprendizado, isto é, que tenham liberdade para interpretar, refletir e se posicionar diante do conteúdo a eles destinado.

Por outro aspecto, as docentes também percebem a responsabilidade de seus papéis enquanto autoras de um material didático para EAD, no sentido de propiciar aos discentes situações nos conteúdos que lhes permitam interagir, contra-argumentar e construir conclusões e reflexões. Também podemos identificar o amadurecimento que tal elaboração trouxe para suas práticas docentes, assim como o reconhecimento de sua autoria e de autonomia para expressarem, na produção do material didático, seus potenciais crítico e criativo.

Em relação à linguagem destinada ao material didático, há uma preocupação voltada para promover a motivação do discente na utilização do material e na realização das atividades propostas, daí a importância que o mesmo seja redigido em tom de conversação, no sentido de favorecer a humanização do processo, assim como pelo posicionamento criativo do texto e de imagens, como podemos identificar,

*Pensar na atividade do aluno que não está comigo foi meio complicado pra mim. O que nós tivemos um pouco de dificuldades, eu e os alunos foi em relação ao*

*próprio uso da tecnologia, porque primeiro eu não tinha muita habilidade como eu não tenho tanto assim com o uso da tecnologia e muitos alunos tinham dificuldades em acessar o ambiente on line, eu procurei assim selecionar imagem, cada texto uma imagem, eu procurava uma imagem que tivesse alguma coisa haver com o conteúdo do texto. (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL)*

O cuidado com a linguagem a ser utilizada para o discente compreender o conteúdo e desenvolver as atividades propostas demarca o interesse de propiciar aos mesmos a construção de comunicação e interação com o objetivo de permitir a reflexão e o pensamento crítico, sem esquecer a possibilidade de gerar situações de aprendizagem em que o próprio discente seja ativo na construção do conhecimento, reflita e identifique a validade dos conceitos e atividades para a sua formação profissional.

O envolvimento das docentes e suas posições críticas em relação à modalidade de ensino em estudo tomam um direcionamento centralizado no reconhecimento das diferenças entre o processo de ensino e aprendizagem no contexto presencial e no contexto do modelo a distância, traduzindo em certa ruptura com a tradição acadêmica. Conforme descreve Peters (2003, p.70-71)

Na educação a distancia, no entanto, as coisas são bem diferentes. As formas típicas e prevalentes de ensino e aprendizagem não são falar e ouvir em situações face a face, mas apresentar material didático impresso e usá-lo a fim de adquirir conhecimento. Falar e ouvir são substituídos por escrever e ler, outro padrão cultural que, no entanto, é relativamente novo e, certamente, comparativamente difícil. Não é um modo de interagir natural, mas artificial, que não pode ocorrer sem uma mídia técnica. Portanto, a interação educacional também não é natural, mas sim uma interação artificial. Não pode ser feita mais ou menos subconscientemente, mas tem que ser planejada, desenhada, construída, testada e avaliada com consciência total dos objetivos e meios pedagógicos.

Por outro aspecto, a distância de docente e discente em relação ao contexto tecnológico, como se pode identificar no posicionamento da docente acima, chama atenção para a necessidade de maior investimento na qualificação dos mesmos para uso da tecnologia em sala de aula, seja no ensino presencial ou à distância. Evidenciamos uma acelerada mudança no âmbito da sociedade, em decorrência das contribuições que tal relação proporciona ao transformar o ambiente natural e social, interferindo na maneira de solucionar inúmeros problemas, de organizar e construir o conhecimento, assim como de comunicá-los.

Entendemos que esta orientação seja no sentido de estabelecer o uso criativo, inovador e crítico da tecnologia, visando superar também a possibilidade de uma exagerada dependência da mesma, como assinala Fiorentini (2003, p.37),

Se por um lado, as tecnologias contribuem para aumentar de modo significativo nosso acesso à informação, estas por si só não implicam conhecimento, assim como a mera existência de comunicação não implica a existência de uma comunidade, já que ambas constituem atividades das pessoas, e não dos equipamentos. Como educadores, assumir uma postura democrática e emancipatória significa lutar contra posturas ingênuas e considerações de ordem quase mágicas no que se refere à tecnologia e suas potencialidades, pois o uso das novas tecnologias não produzirá relações comunicativas diferentes sem novos paradigmas sobre as formas de ensinar, aprender e comunicar.

Ressalta-se ainda a sensação de satisfação pelos resultados obtidos na produção do material didático, pelas circunstâncias que a elaboração própria proporcionou, conforme podemos compreender no posicionamento de uma das docentes, *veja o meu caso, o próprio professor que elaborou o material, é que foi trabalhar no momento presencial com os alunos para tirar as dúvidas* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL).

A satisfação pelo processo de produção e elaboração própria, ou seja, da autoria das docentes, as leva para a compreensão da realização de um processo comunicacional, por meio da escrita, a partir de suas experiências pessoais e profissionais na docência, no sentido de estabelecer um diálogo aberto com os discentes. O que nos permite identificar o distanciamento de uma produção meramente descritiva em face de uma tentativa de construir um processo cooperativo de interpretação dos conteúdos que as disciplinas pretendem desenvolver com os discentes. Como afirma Fiorentini (2003, p.21)

O resultado de um processo de escrita (o texto elaborado) não esgota a riqueza do processo de sua elaboração. Muitos dos caminhos e possibilidades descobertos pelo autor durante a pesquisa, a exploração do tema e a redação do texto vão sendo por ele descartadas, a partir das opções que realiza, à luz de suas concepções, crenças, teorias, experiências, leituras, e dos saberes construídos ao longo de sua trajetória pessoal e profissional.

Se em um dado momento, as docentes trazem saberes de suas atuações e experiências no ensino presencial, isto é, saberes experienciais que resultam em competências para a realização das rotinas necessárias à produção de material didático na EAD, nos chama atenção a estratégia adotada pela docente a seguir que além da pesquisa para buscar maiores orientações para a sua produção, identifica na programação veiculada na televisão, recursos para auxiliá-la. *O meu*

*material, eu acho que eu precisava ter mais capacitação, pois eu ficava louca, via as aulas da Globo, ficava lendo livros de como fazer meu material* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO).

Nesse momento, a docente faz referência ao *Telecurso 2000* que é veiculado pela *TV Globo* desde 1995 em formato de teleaulas. O uso de audiovisuais (TV e Vídeo) na EAD, especificamente na formação de professores já se faz presente nas iniciativas do MEC, podemos enumerar alguns destes projetos: *Salto para o Futuro*, *TV Escola* e do *Curso TV na Escola* e os *Desafios de Hoje*.

Compreendemos que tal ancoragem, relacionada ao uso da televisão e do vídeo no contexto educacional, lhe permitiu estabelecer maior dinamismo e versatilidade ao texto produzido, retomando pelo menos duas questões centrais que podemos identificar na preocupação das docentes durante o processo de elaboração do material didático, a valorização do curso pela qualidade do material e o respeito ao discente.

Vale destacar também, o reconhecimento e a necessidade de qualificação para o trabalho com a tecnologia por parte da docente, sem perder de vista a sua identidade pessoal e profissional. O devido planejamento e vontade de promover educação de qualidade por meio do material que estava sendo elaborado nos remetem ao ponto de vista que Alves (2007, p. 124) nos aponta

Para o professor trabalhar com a tecnologia, é preciso, antes de tudo, pensar quem é ele enquanto pessoa e educador. Com a tecnologia as mudanças se processam muito rápida, sendo que a sociedade da informação exige que o indivíduo tenha habilidade de selecionar as informações que lhe interessam, de verificar o nível de fidedignidade e de utilizar essa informação para a produção de conhecimento favorável à melhoria de seu desempenho.

Como fora anteriormente mencionado pelas docentes, a ausência de acompanhamento durante a produção do material didático vai apontando lacunas que acabam comprometendo o esforço despendido pelas autoras, como por exemplo, a fragilidade gráfica e a impressão sem cor do material elaborado, que interfere sensivelmente nos resultados esperados pelas docentes em relação à qualidade do material didático, considerando todo o esforço para a sua produção.

*Você tem um trabalho muito grande de fazer um material aí quando você vê, está tudo em preto e branco, tudo fora do lugar os teus desenhos e eu acho que tem que ser visto com mais cautela.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)

Esta interferência é um fato que frustra as docentes e a recomendação de Moore (2008, p.119)

O uso da cor pode ajudar na estruturação do conteúdo, bem como na produção de um documento ou website atrativo e interessante, porém, a aplicação bem sucedida depende da compreensão profissional e da seleção criteriosa entre as alternativas possíveis.

Com as dificuldades e preocupações apontadas durante o processo de produção do material didático para EAD, as docentes passam ao posicionamento acerca das estratégias usadas para adequação à modalidade em que até então não tinham experiências na elaboração de material didático, assim como de suas impressões das atividades desenvolvidas com os discentes e os resultados obtidos com o referido material.

*Eu fiquei feliz que os alunos gostaram do material, gostaram, acharam fácil, não tiveram dificuldades nem na linguagem ou na leitura do material, que era esta a minha preocupação.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL)

*Eu também fiquei decepcionada eu fiz meu material sabes quando eu fui ver na hora, sabes eu lembro uma parte do Piaget que era os objetos coletivos olha estava tudo fora de lugar. O material tem que ser de muita qualidade. Um dos atributos físicos é a cor, mas aí o material é preto e branco.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)

As experiências bem sucedidas nas atividades desenvolvidas no ensino presencial são incorporadas também nas propostas realizadas no ensino à distância. O que nos chama atenção é que há o predomínio de atividades que se encontram presentes no ensino presencial, pois elas se destacam em detrimento da utilização ou de proposição de ações no ambiente virtual ou dos recursos que o mesmo possa oferecer como, por exemplo, o bate-papo (*chat*) ou fórum.

*Como proposta do material a pesquisa, foi o que mais eu tentei trabalhar, para o aluno buscar saber, se interar assim e também partindo do pressuposto que os alunos da turma, que iam trabalhar com material, eram alunos já do ambiente de escola. Então como a legislação reza alunos de dentro da escola, tentei aproximar muito esse texto da realidade deles, para que eles pudessem fazer mais pesquisas, inclusive dando muitos sites de pesquisas, livros de pesquisa, para tentar aproximá-los desse conteúdo.* (DOCENTE AUTORA – POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO)

*Eu trabalhei o seminário, porque eu vejo que o seminário permite o envolvimento do aluno na busca do conhecimento e do questionamento. Eu acredito que é uma disciplina que não tem outro jeito de se trabalhar.* (DOCENTE AUTORA – POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO)

Podemos supor que a ausência de outras atividades relacionadas ao uso de recursos que as novas tecnologias da informação e comunicação podem oferecer como a internet, ambiente virtual, vídeo ou teleconferência esteja relacionada às dificuldades na utilização do computador como apontam anteriormente alguma das docentes, caracterizando a necessidade de uma alfabetização digital, oriunda da falta de qualificação profissional para uso de tais recursos.

Em nosso entendimento tal ação demonstra a fragilidade da instituição em suas atividades formativas destinadas à implantação da modalidade em seu âmbito em relação às docentes, daí a implicação que tal situação acarreta, pois para os discentes esta fragilidade é latente, já que os mesmos apontam a necessidade da adaptação dos docentes em relação à modalidade e melhoria do material didático com a conseqüente especialização dos mesmos para tal produção,

### 5.3.

#### **O contexto amazônico na elaboração do material didático**

Consideramos que um dos objetivos previstos na consolidação do Consórcio CampusNet Amazônia, ao promover a formação de profissionais para a educação por meio da EAD, é a promoção de uma formação que não perca de vista a identidade amazônica dos envolvidos, portanto, ao questionarmos as docentes envolvidas na autoria do material didático, acompanhamento e orientação das disciplinas do eixo de fundamentação pedagógica sobre a presença de elementos que apontassem a preocupação com uma abordagem amazonicamente contextualizada no referido material, nos deparamos com as seguintes afirmações:

*Eu não pensei na Amazônia eu pensei no sujeito que aprende sabe e eu acho que pensando no sujeito que aprende eu acho assim que eu estou formando pessoa, eu não tive a preocupação do homem, do aluno da Amazônia, não tive essa articulação com o aluno da Amazônia. (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)*

*Não.Nada..... vi materiais do Rio de Janeiro brochuras já prontas que não são utilizadas praticamente pelo professor, que ele chega lá com cinco cadernos e não utiliza nem um terço porque? Exatamente por isso porque são questões que não englobam nossa realidade assim é difícil trabalhar com o aluno do interior e até da capital mesmo. (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA)*

*Não, porque eu trabalhei muito as legislações, e todas elas do âmbito nacional, então eu andei trabalhando a constituição federal, estadual, municipal e lei orgânica, se bem que eu oriento muito para que eles leiam a lei orgânica, de cada do município que eles estão inseridos, então isso já dar um contexto mais local pra*



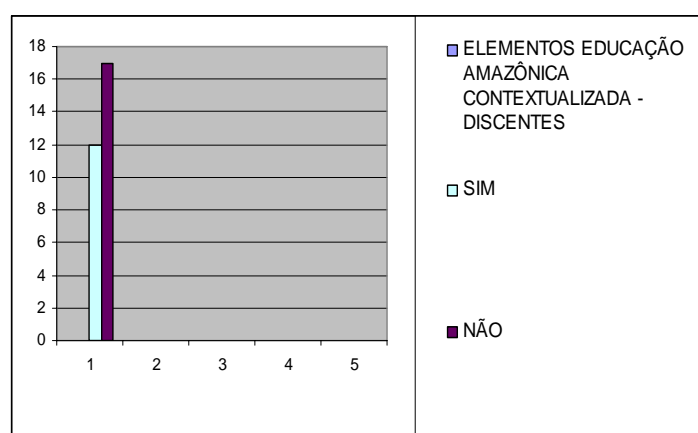
*eles, eles já podem buscar muito isso.* (DOCENTE AUTORA – POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO)

*Não percebi, porque o material se volta aos aspectos legais da educação com ênfase na LDB, dos períodos e modalidades da educação brasileira, embora eu vejo que a presença de tais elementos seriam interessantes na discussão sobre a educação a distância.* (DOCENTE AUTORA – POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO)

Como podemos identificar em tais posicionamentos, não houve preocupação por parte das docentes em garantir nos conteúdos presentes no material didático elaborado elementos que provocassem uma identidade articulada com a realidade amazônica.

Ao confrontar com os dados obtidos junto aos discentes, nos deparamos com informações que se aproximam do posicionamento das docentes, pois 14 discentes também não perceberam a presença de tais elementos em referência ao contexto amazônico nos materiais didáticos.

Gráfico 12 – Presença de Elementos para Educação Amazônica no Material Didático



Fonte: Questionário

Tal situação, se assim permanecer na estrutura curricular e na elaboração futura do material didático, contribuirá significativamente para ausência de uma orientação multicultural nas práticas curriculares no âmbito das escolas e das instituições formadoras.

Este aspecto nos preocupa, pois entendemos que a modalidade da EAD por suas características e flexibilidade, seja um terreno fértil para a promoção de uma mudança no eixo curricular e conseqüentemente nas práticas docentes voltada

para uma dimensão multicultural, pois concordamos com Canen (2001, p.20) ao afirmar que

Se o currículo constitui o cerne da relação educativa, corporificando os nexos entre saber, poder e identidade, será em grande parte por seu intermédio que as escolas buscarão atribuir novos sentidos e produzir novas identidades culturais, auxiliando a conformar novos modos de reação à realidade social contemporânea, inegavelmente multicultural.

Por outro lado, no desenvolvimento de suas atuações em sala de aula, as docentes percebem a necessidade de resgatar a identidade amazônica dos envolvidos, considerando a realidade local e chegam a promover atividades nesta direção, tanto que 12(doze) discentes identificam tais atividades como elementos constituintes para contextualização da realidade amazônica. Entendemos assim que tais ações podem nos apontar pistas para o alcance de tal orientação multicultural em suas práticas, como podemos identificar no posicionamento das docentes,

*Eu fui para campo com meu próprio material e eu estou te dando se tiver, porque eu encontrei falhas no meu material porque não houve uma revisão, não houve uma equipe de revisores então eu encontrei falhas no meu material e eu estou corrigindo mas ninguém me reportou isso, então quando eu utilizei eu mesma percebi então eu mesma estou mudando, já estou dialogando mais e inserindo elementos mesmo de que agora com esse novo curso abriu mais a minha visão que nós não tivemos, bem pouquinho, então eu comecei a mexer por conta própria.*

*Um dos softwares que eu uso é a planilha eletrônica então eu trabalhei questões é... regionais então por exemplo São Miguel do Guamá tem muito a questão das olarias, da pesca, então todas as questões todos os trabalhos que foram desenvolvidos nessa parte que faz a questão do projetinho pedagógico de como utilizar aquele recurso foram, todos é... regionalizados, foram todos com a situação deles, para eles enxergarem como trabalhar aquele recurso com questões do dia-a-dia deles então isso pra mim essa experiência pra mim foi muito boa contudo que eu estou vendo se eu consigo registrar porque foi muito boa. (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA)*

*Acho que pelas atividades que a gente propõe, algumas temáticas, eu procurei fazer com que eles fizessem trabalho de pesquisa e este trabalho faz com que o aluno se volte para a sua realidade e pensar esta realidade, sistematizá-la, então eu vejo que contribui neste sentido. (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL)*

A compreensão da necessidade de revisitar suas práticas e promover modificações nos conteúdos ou nas atividades voltadas para a realidade local durante o processo de formação de profissionais para a docência, nos parece uma postura que se aproxima do ponto de vista de Moreira e Candau (2003, p.87),

É necessária uma releitura da própria visão da educação. É indispensável desenvolver um novo olhar, uma nova ótica, uma sensibilidade diferente. O caráter monocultural está muito arraigado na educação escolar, parecendo ser inerente a ela. Assim, questionar, desnaturalizar e desestabilizar essa realidade constituem um passo fundamental.

Contribuindo para esse debate, constatamos ainda o posicionamento de Canen (2001, p.30) sobre a presença de abordagem multicultural crítica na formação docente,

Cabe ainda considerar que o processo curricular informado por uma perspectiva curricular multicultural crítica visa a dois propósitos básicos: promover o respeito pela diversidade e preparar os alunos para o trabalho coletivo em prol da justiça social. No primeiro caso, trata-se de reduzir preconceitos, de estimular atitudes positivas em relação ao “diferente”, de promover a capacidade de assumir outras perspectivas, de propiciar o desenvolvimento da empatia. No segundo, trata-se de evidenciar as relações de poder envolvidas na construção da diferença, de criar oportunidades de sucesso escolar para todos os alunos, de incentivar habilidades e atitudes necessárias ao fortalecimento do poder individual e coletivo, bem como desenvolver habilidades e pensamento crítico.

Entendemos que essa discussão é bastante pertinente, pois estamos lidando com uma modalidade de ensino, no caso da EAD, que historicamente enfrenta preconceitos e discriminação, seja pelo processo e desenvolvimento da formação e seus recursos assumindo um caráter muitas vezes elitista, excludente ou “de segunda oportunidade” (RUMBLE, 2003), não sendo diferente posteriormente em relação aos profissionais que dela são egressos, portanto, entendemos que o enfoque multicultural na formação e na atuação dos profissionais em tal modalidade encontra campo fértil para reverter tal situação.

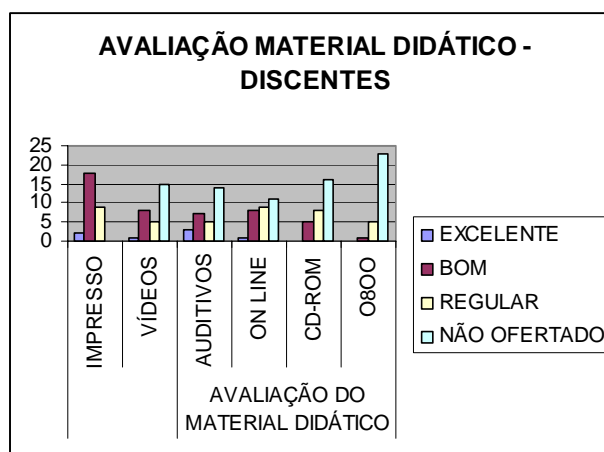
O envolvimento das docentes no processo de elaboração e produção do material didático demonstra maturidade profissional, assim como o reconhecimento da necessidade de uma dedicação maior em relação às ações destinadas à EAD, principalmente para reconstrução de suas experiências pessoais e profissionais. Identificamos em seus posicionamentos uma postura bastante próxima daquela defendida por Fiorentini (2003, p.29),

Isso por sua vez implica considerar a aprendizagem um processo, não apenas conceitual, mas também metodológico, atitudinal e valorativo, que não se reduz a meras substituições de modos e conceitos antigos por outros novos, mas evolui como oportunidade de reconstrução e ressignificação. Além disso, implica saber como o professor atua a partir de sua leitura da realidade, da sua área de conhecimento e da experiência e trajetória, é importante que possa se basear em concepções e experiências mais diversificadas, mais flexíveis, mais concretas e reais, de modo que a maior variedade de textos que utilize e o emprego de símbolos icônicos, pictóricos, não-verbais, imagens, cores, formas, sons, movimentos, palavra escrita e oral favoreçam o ato de ler, de estudar, e também a apreensão e a construção do conhecimento, a aprendizagem, a participação e a cooperação social,

a inserção e a atuação no mundo profissional e do trabalho, enfim, a cidadania. Isso porque quem atribui significado e sentido aos conteúdos é o próprio aprendiz, numa tarefa que ninguém pode realizar por ele.

Ao realizarmos o cruzamento dos dados obtidos junto aos discentes em relação às suas avaliações sobre os materiais didáticos utilizados ao longo do curso, os mesmos chegam a considerá-lo como bom, conforme podemos identificar a seguir,

Gráfico 13 – Avaliação Material Didático - Discentes

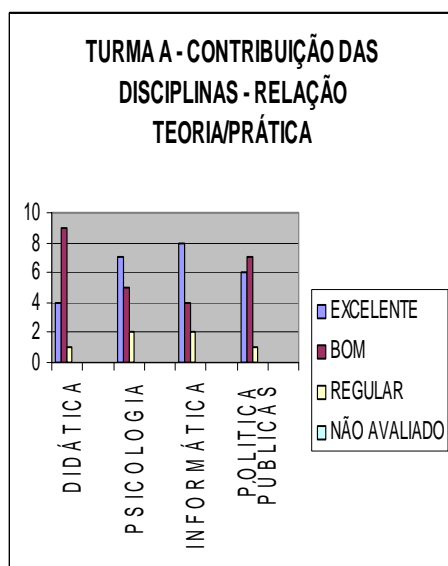


Fonte: Questionário

Considerando toda a preocupação e aflição das docentes para a produção do material didático e os problemas que as mesmas enfrentaram, podemos afirmar que a avaliação dos discentes em relação ao material impresso para o atendimento das atividades do curso justifica o esforço e o cuidado na execução do referido material que as docentes tiveram. Por fim apontamos a relevância que tal envolvimento e compromisso das responsáveis pela elaboração de um material que desde o início se preocupava com o discente, mesmo reconhecendo a sua “ausência” em todo o processo de elaboração.

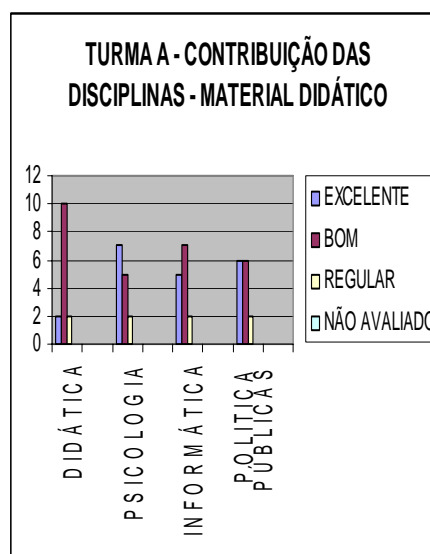
Esta avaliação positiva dos discentes no que diz respeito ao material didático elaborado pelas docentes se mantém na análise que os mesmos realizaram em relação às seguintes especificidades: relação teoria / prática e qualidade do material didático, como se pode perceber nos gráficos, a seguir:

Gráfico 14 - Relação Teoria/Prática



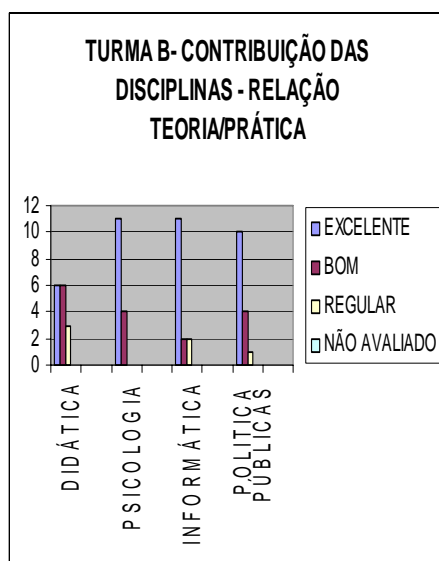
Fonte: Questionários

Gráfico 15 - Material Didático



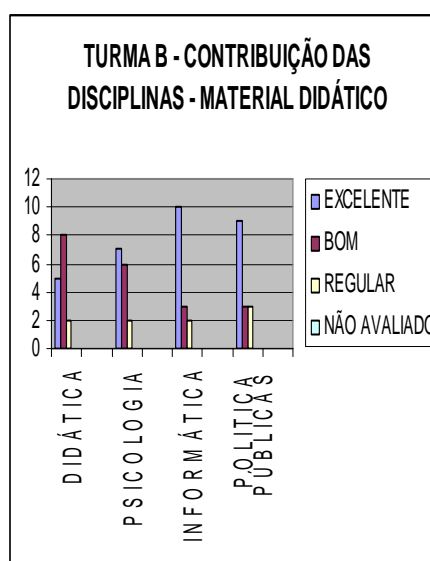
Fonte: Questionários

Gráfico 16 - Relação Teoria/Prática



Fonte: Questionário

Gráfico 17 - Material Didático



Fonte: Questionário

Em ambas as turmas em que o curso é ofertado em São Miguel do Guamá, o desempenho obtido pelo material didático elaborado, na avaliação dos discentes é bastante relevante para contribuição da formação dos mesmos por meio da EAD. Comprendemos que o reconhecimento dos docentes das diferentes características que a modalidade apresenta lhes permitiu possibilitar aos discentes condições ou situações de aprendizagem além das propiciadas em sala de aula presencial, isto é, o respeito e o foco no discente durante o processo de elaboração, visando um

ambiente instigante capaz de lhes oferecer a realização de interações e diálogos com o texto, fundamentado em uma postura crítica e ativa de suas aprendizagens, dando-lhes ainda a liberdade de superar a pressão de um pensamento meramente linear.

#### **5.4. Saberes e práticas docentes: reflexões na EAD**

A partir da argumentação e reflexão teórica sobre o posicionamento das docentes em relação ao processo de organização e elaboração do material didático, passamos às análises de suas atuações no acompanhamento e orientação dos discentes, nos momentos presenciais e a distância do curso.

Para as docentes, o exercício docente na modalidade é marcado pelas mesmas preocupações apontadas durante o processo de organização e elaboração do material didático, já que segundo suas avaliações não encontram nos discentes o mesmo comprometimento e dedicação para a produção de conhecimento, que as mesmas depreenderam para a construção do material.

Apontam que um dos motivos mais visíveis é a falta de conhecimento dos discentes em relação à modalidade e da dinâmica que a mesma requer, embora valha salientar que tal dinâmica não seja novidade para os mesmos, pois relembramos que no processo de seleção os mesmos foram submetidos a idêntico processo, isto é, recebiam material impresso com antecedência para estudo e realização de atividades destinadas aos encontros presenciais. *O aluno não entende a modalidade á distância então ele espera que o tutor chegue como um professor presencial ele quer aula.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA)

Outro motivo que podemos identificar está relacionado ao tempo destinado para o cumprimento dos conteúdos a serem desenvolvidos com os discentes, pois *Eu tinha que compactar muito o diálogo com os alunos no momento presencial* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL).

Por outro lado, reconhecem a necessidade da mudança de postura do discente para alcance de seus objetivos na EAD, como afirma uma das docentes,

*Aí é que começa também a nova postura do aluno, como o aluno que vai buscar, o aluno que vai pesquisar, o aluno que vai aprofundar as temáticas do orientador, não se limita só no material que ele recebe, é uma nova cultura sendo implantada na educação.* (DOCENTE AUTORA – POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO)

A imersão das docentes no ambiente da formação de professores por meio da EAD pode ser mais bem analisada a partir de seus posicionamentos em relação aos momentos presenciais e a distância que tiveram a oportunidade de atuarem junto aos discentes.

Os momentos de encontros presenciais são aqueles que mais se aproximam das práticas profissionais das envolvidas e das experiências dos discentes em relação suas aprendizagens anteriores, daí podemos compreender o nível satisfatório que tais momentos proporcionaram aos envolvidos. *Acho que ela é mais interessante quando ela é feita pelo próprio professor elaborador do material de conteúdo.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL).

No entanto, como as docentes avaliam negativamente o processo de formação para atuarem na modalidade, tal fragilidade também se destaca no desenvolvimento das atividades presenciais com os discentes, como podemos identificar,

*Até hoje eu não sei como é ser um tutor na verdade, porque eu era muito criticada porque eu dava aula, eu não sei como é realmente esta aula essa, essa, parte pedagógica do tutor o que realmente ele tem que fazer se ele não tem que dar aula como eu dava como é que tem, quais são as suas dificuldades.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)

*Não ter o ambiente efetivamente pra fazer esse papel, tem que ter o ambiente virtual* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA)

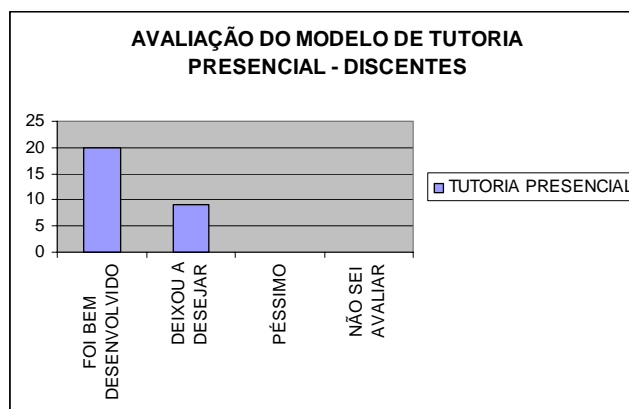
A falta de compreensão dos discentes e das docentes sobre as funções e atividades que deveriam ser realizadas nos encontros presenciais ocasiona pontos vulneráveis à formação dos discentes e conseqüentemente contribuem para a queda da qualidade do curso ofertado e esta é uma preocupação identificada nos posicionamento das docentes.

*Eu acho que o ensino a distância se não houver essa preocupação ele não esta sendo um bem para a formação deste professor.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)

*Eu acredito na educação a distancia, isso já é um fator importante no meu trabalho, eu acredito na educação a distancia, eu não desacredito, mas quando a gente vê as dificuldades, a gente vê a realidade do aluno eu vou te dizer que esse aluno não está sendo formado plenamente, como o presencial aqui é.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA)

Na avaliação dos 29 discentes que participaram da pesquisa, o desenvolvimento dos encontros presenciais, apesar das dificuldades apontadas pelos docentes, foi bastante positivo de acordo com os dados descritos abaixo,

Gráfico 18 – Avaliação da Tutoria Presencial - Discentes



Fonte: Questionário

Compreendemos que a avaliação positiva em relação aos encontros presenciais desenvolvidos no curso está diretamente vinculada ao processo com que os discentes e as docentes já estão mais familiarizados, com maior segurança e que consideram mais eficaz em suas formações e atuações, respectivamente, no ensino presencial.

Ressaltamos, ainda, que os momentos presenciais previstos para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso constituíram-se de momentos marcados pelo maior envolvimento entre os discentes e docentes. De acordo com os posicionamentos das docentes, podemos identificar a validade de tais momentos, pelo fato de proporcionar maiores diálogos e debates entre os envolvidos, assim como pelo fato de estabelecer um contato face a face mais próximos dos anseios dos discentes, que inclusive esperavam tais momentos no sentido da realização de aulas expositivas por parte dos docentes, embora possamos reconhecer que os momentos presenciais, definidos na estruturação do curso, teriam a função de minimizar a “ausência” dos docentes e discutir, esclarecer as dúvidas em relação aos conteúdos relacionados às disciplinas, a partir do envolvimento ativo dos discentes.

Parece-nos que a autonomia didática ou maior liberdade para a construção do conhecimento destinada aos discentes, em cursos na modalidade a distância,



ainda precisa ser mais bem conduzida pelos discentes, ou melhor, orientada pelos docentes ou equipe gestora que resolvem se envolver na referida modalidade, considerando suas experiências exclusivas na modalidade presencial.

Em relação aos momentos de orientação e acompanhamento à distância, houve perdas significativas para o sucesso da atividade, seja em virtude das condições de acesso ao ambiente digital no próprio local em que o curso era ofertado ou nas localidades em que os discentes residiam, seja pela fragilidade em relação a falta de habilidades no uso do computador, como apontam as docentes.

*Acho que ela foi muito prejudicada pelas dificuldades, não só de acesso ao ambiente por parte dos alunos, pela própria inabilidade minha como professora, em me movimentar bem neste ambiente, acho que precisava melhorar isso, tanto da minha parte como da gestão deste processo, para realmente dar certo.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL).

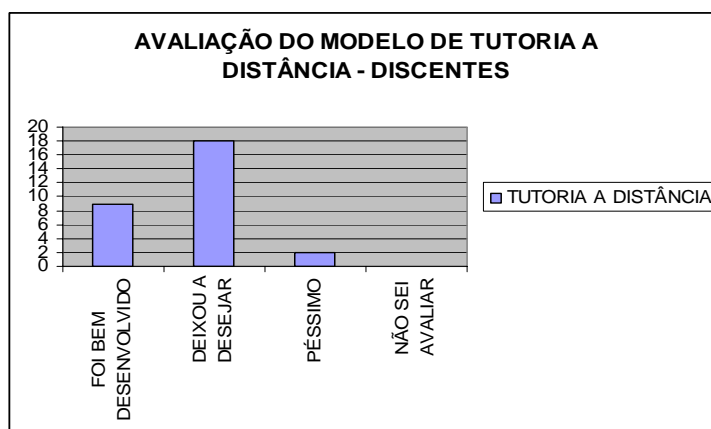
*Não, não houve nem uma eles não tinham porque onde eles moram, eles me diziam “ professora onde eu moro não tem”.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)

*Não sei te dizer por que eu não tive essa ação de interação com eles.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA)

*A tutoria a distância funcionava mais por telefone celular, porque eles moravam muito distantes e a localidade que a maioria dos alunos mora não tem acesso a internet e a única forma de contato era por telefone celular. Assim o acesso por outros meios foi inviabilizado em virtude da infra-estrutura de acesso para realização de chat, trocas de e-mail ou uso do ambiente digital.* (DOCENTE ORIENTADORA – POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO)

O posicionamento dos discentes também aponta a fragilidade em relação ao sistema de acompanhamento e orientação à distância do curso, veja abaixo,

Gráfico 19 – Avaliação Tutoria a Distância – Discentes



Fonte: Questionário

Atualmente já é possível identificarmos várias contribuições que a internet proporciona ao processo ensino – seja pela consolidação de redes de conhecimento que envolve inúmeros usuários, seja pela possibilidade de estabelecer a convivência com a diversidade de pessoas e de mídias, seja por sua condição de socializar inúmeros objetos de aprendizagem ou de utilização dos diversos recursos que os ambientes virtuais de aprendizagem já nos oferecem. Podemos encontrar em todo o seu desdobramento, uma gama significativa de ações que podem potencializar a reestruturação das práticas pedagógicas com o apoio da internet, especificamente os processos de interação e interatividade tão importantes na EAD.

A incorporação de inovações tecnológicas, por meio de recursos digitais se constitui em uma das estratégias que além de democratizar e elevar o padrão de qualidade de vida da sociedade em geral, oportuniza condições para que a educação brasileira possa encontrar “caminhos” para a sua melhoria.

Compreendemos que longe de se tornar o “caminho” único para o alcance da melhoria da educação brasileira, a EAD é um dos “caminhos” que não podemos desprezar, diante das inúmeras contribuições que os recursos digitais oferecem.

Embora reconheçamos que há posicionamentos contrários à inserção da referida modalidade na formação de professores, acompanhada de um pessimismo crítico, identificamos posições favoráveis também acompanhadas de um otimismo exacerbado.

Sem a preocupação de estabelecer uma competição sobre quais dos pontos de vistas estão certos, defendemos que haja posicionamentos acompanhados de um otimismo crítico em relação à inserção da modalidade na formação de professores, pois devemos compreender que um novo ambiente pedagógico está em andamento temos que estabelecer a convergência tecnológica e pedagógica dos ambientes presencial e a distância, visando garantir a promoção da formação e atuação profissional com qualidade.

Entendemos que as inovações tecnológicas fazem muito bem à convergência entre as diferentes mídias, nos oferecendo ambientes virtuais de aprendizagem ou materiais educacionais digitais que possibilitam conteúdos apresentados também de diferentes maneiras, como imagens digitais, vídeos,

hipertextos, animações, simulações, além de trocas de mensagens ou de arquivos e de conversas em tempo real.

São recursos que inegavelmente contribuem para a interatividade e interação entre os envolvidos em programas de EAD ou do ensino presencial, já que tais ferramentas não são restritas à EAD, conforme descreve Behar (2009, p.33)

Eles surgem como uma ferramenta capaz de potencializar a reestruturação de práticas pedagógicas, originando novas formas de pensar a respeito do uso da comunicação, da ciência da informação, da construção do conhecimento e da sua interação com a realidade.

O reconhecimento da contribuição de tais recursos digitais ao processo de ensino - aprendizagem, no âmbito do curso em análise, não é descartado no posicionamento das docentes e dos próprios discentes, no entanto fica evidente a heterogeneidade das condições enfrentadas pelos discentes e docentes para acessar tais recursos.

Aqui podemos destacar a heterogeneidade regional e tecnológica do Estado do Pará e dos locais em que o curso é ofertado como aspectos que precisam ser levados em consideração em programas de formação continuada ou inicial por meio da EAD. Embora possamos encontrar condições para implantação da Educação a distância *onlin*<sup>1</sup> em todo o Brasil, entendemos que não se pode perder de vista as peculiaridades regionais que acabam interferindo para a garantia da homogeneidade esperada em determinadas políticas públicas, especificamente aquelas destinadas à educação.

Como frisamos anteriormente, a expansão territorial e condições geográficas do Estado do Pará nos apresenta uma rica diversidade de recursos naturais, que se transformam em enormes problemas de gestão administrativa da região e do próprio estado. Para superar tal situação, o Pará está dividido em doze regiões de integração, como frisamos anteriormente, visando dar condições de gestão administrativa e de governabilidade.

Cabe destacar que a Universidade do Estado do Pará - UEPA, ao cumprir a missão de produzir, difundir conhecimentos e formar profissionais éticos, comprometidos com o desenvolvimento do Pará, tem ações voltadas tanto para a capital quanto para o interior do Estado. Dessa forma, tem oferecido diversos

---

<sup>1</sup>Definida por Moran (2003) como o conjunto de ações de ensino-aprendizagem desenvolvidas por meio de meios telemáticos, como a Internet, a videoconferência e a teleconferência.

cursos de graduação em dez das doze regiões de integração do Pará, na tentativa de oportunizar o acesso ao ensino superior e minimizar diferenças sociais.

Com o intuito de garantir um ensino eficiente e de qualidade, capaz de contribuir efetivamente com o desenvolvimento do Estado, a UEPA vem desenvolvendo um diálogo permanente com a comunidade acadêmica e com a sociedade, com o objetivo de elaborar um planejamento compatível com suas possibilidades concretas de manutenção e expansão. Esse compromisso tem base no pressuposto de que uma grande universidade não se faz só em dimensões físicas e alcance territorial, mas, sobretudo, quando assegura a alunos e professores o acesso e permanência às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No ensino, a universidade atua nas modalidades de ensino regular, presencial e a distância. A primeira modalidade é custeada com os recursos do tesouro do Estado, a segunda, também incorporada no calendário escolar e com grande alcance territorial, atende aos princípios e diretrizes do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), e a terceira modalidade atende a demanda de professores da rede pública de ensino do Estado.

Em virtude das características regionais do Pará, temos localidades em que o acesso é realizado por via terrestre, aérea e/ou marítima, havendo ainda municípios que o ensino superior não se faz presente, já que nas regiões de Caetés e Tapajós, a UEPA não possui estrutura física instalada, pelo menos até a realização do presente estudo.

Não podemos deixar de mencionar que estamos enfrentando um dilema sobre a futura divisão do Estado do Pará<sup>2</sup>, marcada por uma forte conotação política e interesse econômico, que poderá ampliar ainda mais a desigual distribuição de renda e de oportunidades ao ensino superior que ampliam as características heterogêneas e desiguais do Estado do Pará.

A proposta de divisão do Estado do Pará, com a criação dos Estados de Carajás e Tapajós, é respaldada pelos resultados obtidos com a criação dos Estados de Mato Grosso do Sul e do Tocantins que apresentaram crescimento extraordinário.

---

<sup>2</sup>Encontra-se tramitando no Congresso Nacional o processo de criação dos Estados do Tapajós (<http://www.estadotapajos.com.br/>) e de Carajás (<http://www.estadodocarajas.com.br/>), a partir da divisão do Estado do Pará.

Dos atuais 144 municípios do Estado do Pará, a divisão representaria a seguinte composição: Estado do Pará ficaria com 82 municípios; Carajás com 40 municípios e Tapajós com 22.

Figura 29 – Mapa da Proposta de Divisão do Pará – Estado do Carajás



Fonte: <http://www.estadodocarajas.com.br/>

Figura 30 – Mapa da Proposta de criação do Estado do Tapajós



Fonte: <http://www.estadotapajos.com.br/>

Se por um lado, a realização de cursos por meio de recursos telemáticos abrange atividades totalmente virtuais, sem contato físico ou semipresencial, com apoio da Internet e de equipamentos de vídeo e teleconferência como nos aponta Moran (2003), torna possível alcance considerável de discentes e de atividades na graduação ou no aperfeiçoamento de profissionais. Tal característica da educação online vai ao encontro das condições existentes no estado do Pará, especificamente na formação de professores, considerando sua extensão territorial, pois

Ela é utilizada em situações onde o presencial não dá conta, ou levaria muito tempo para atingir um número grande de alunos em pouco tempo, como por exemplo, quando precisamos capacitar milhares de professores em serviço, que não possuem nível superior. É difícil organizar cursos presenciais simultaneamente para 7 mil professores. O uso de videoconferência, Internet e sala de aula permitiu que USP, PUC-SP e UNESP realizassem essa tarefa recentemente, a distância, em todo o Estado de São Paulo. (MORAN, 2003, p.39)

Por outro lado, encontramos no Estado do Pará condições que ampliam a heterogeneidade tecnológica, pois o acesso ou infraestrutura suficiente para possibilitar a acessibilidade aos recursos da Internet ainda não atendem todo o estado, embora possamos perceber o esforço do Governo do Estado do Pará na implantação do NAVEGAPARÁ<sup>3</sup> - Programa de Democratização do Acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação – como elemento de inclusão social por meio de uma rede digital que futuramente poderá garantir homogeneidade tecnológica ao acesso da população paraense e conseqüentemente das instituições de ensino superior para promoverem educação *online* como podemos identificar no mapa<sup>4</sup> de implantação das infovias<sup>5</sup> do referido programa.

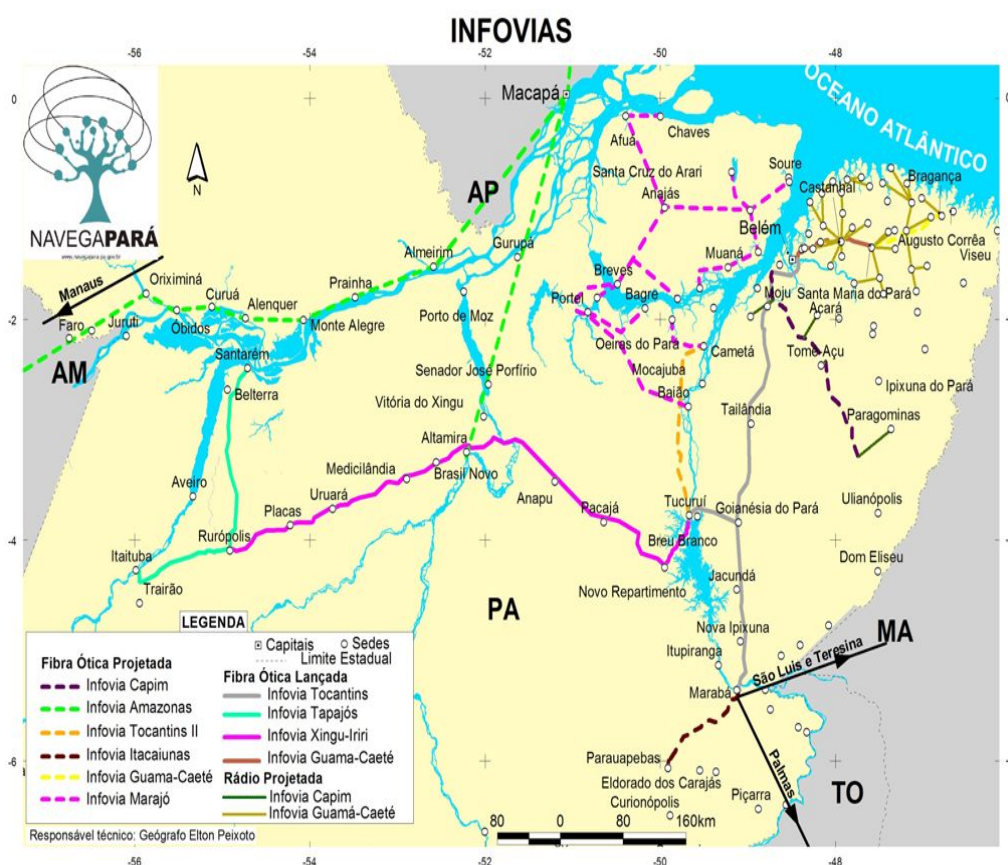
---

<sup>3</sup>Lançado em outubro de 2007, o projeto interliga por meio de internet de alta velocidade, os principais órgãos da administração do Governo do Estado do Pará, viabilizando ações de tele-educação, tele-negócios e inclusão digital. Para maiores informações consultar: <http://www.navegapara.pa.gov.br/>.

<sup>4</sup>Disponível em <http://www.navegapara.pa.gov.br/?q=infovias>. Acesso 10/04/2010.

<sup>5</sup>Interligação do Estado a partir da interligação dos principais órgãos públicos (inclusive das prefeituras), a partir de convênio para utilizar 1.800 quilômetros de fibra óptica da Eletronorte. As infovias são uma rede macro de transmissão, da qual é necessário baixar o sinal para que esta rede se transforme em serviços públicos.

Figura 31 – Mapa de Infovias - NAVEGAPARÀ



Fonte: <http://www.navegapara.pa.gov.br/infovias>

No entanto até o presente momento identificamos posicionamentos que demonstram a fragilidade tecnológica para a promoção de ações exclusivamente *online* na formação de professores por meio da EAD.

*O que nós tivemos um pouco de dificuldades, eu e os alunos foi em relação ao próprio uso da tecnologia, porque primeiro eu não tinha muita habilidade como eu não tenho tanto assim com o uso da tecnologia e muitos alunos tinham dificuldades em acessar o ambiente online.* (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL)

Acreditamos que a limitação tecnológica para a realização ou promoção de uma educação a distância *online* não é totalmente inviabilizadora para mudança de postura na prática das docentes, como destaca Silva (2003), já que o mesmo reconhece que o envolvimento docente na criação e acompanhamento de cursos online seja capaz de dar condições para aproximá-los cada vez mais do contexto *online*. Tal aproximação sugere um convite à convergência do ensino presencial e do ensino a distância, especificamente na atuação docente. O autor ao retratar sua experiência na co-criação de um curso a distância *online*, defende a adesão mais ousada dos docentes para reverem suas práticas presenciais.

Penso no professor que não acredita em educação *online* e convido-o ao diálogo com esta experiência que considero bem sucedida. Penso no professor que já tem experiência em educação a distância, desejando partilhar e aprender com ele. Penso naquele professor cuja motivação para ministrar um curso pela Internet vem da percepção de que não temos como não enfrentar o desafio inexorável de professorar *online*, unindo-me a ele na motivação de ousar arriscar. (SILVA, 2003, p.52)

As dificuldades apontadas para o desenvolvimento e acompanhamento da tutoria à distância mostra a fragilidade inicial enfrentada para a oferta de ações em EAD como frisam Mamede-Neves e Segenreich (2007, p.86),

È importante assinalar que, nas experiências anteriores, o grande problema foi a tutoria a distância. O sistema de plantões telefônicos e o uso de fax não supriram as necessidades dos cursistas, envolvidos em múltiplas atividades profissionais e não disponíveis, muitas vezes, na hora estipulada para os plantões telefônicos ou nos horários do fax. Sabemos que esse meio de comunicação, tão disseminado nas grandes cidades, não é de fácil acesso ao professor das diferentes regiões do Brasil.

Por outro lado, o envolvimento das docentes na elaboração de material didático impresso, em nossa opinião, já representa uma inserção ao contexto digital, pois o processo da elaboração, por meio dos recursos de um editor de texto, e o cuidado na estrutura gráfica do referido material lhes coloca diante da possibilidade de utilizarem recursos de cujo potencial até então não tinham se dado conta, assim como pelo afastamento de certo receio de usá-los, em virtude da falta de qualificação para o seu uso como apontaram as discentes.

O convite à ousadia docente em lidar com a tecnologia apresentado por Silva (2003) parece encontrar eco nas atividades desenvolvidas pelas docentes em relação ao processo de elaboração e aos resultados obtidos junto aos discentes, pois as mesmas demonstram enorme satisfação com as modificações ocorridas em suas práticas docentes a partir dos seus envolvimento com a tecnologia e na EAD, como podemos identificar abaixo,

*Acho que ela aprimorou mais a minha prática, porque como eu tive oportunidade de elaborar material, esse material eu não podia copiar, eu podia usar os autores, mas a elaboração tinha que ser própria, então eu tive a oportunidade de mergulhar mais no conhecimento da Didática, o que me ajudou mais em minhas aulas e usei muito dos meus textos aqui no regular, foi muito interessante neste sentido e trabalhei estes textos com os meus alunos, muitos eu transformei em slides, os tópicos que eu estava trabalhando nos textos, então me ajudou muito, me possibilitou este mergulho mais aprofundado no campo do conhecimento didático, da Didática. (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL)*

*Mudei muito, porque agente começa a refletir mais, quando a gente passa ser autor, a gente passa a refletir mais sobre o que a gente fala como professor, e esse que é o ponto chave, que me levou a mais reflexão, a buscar mais teorias, buscar*



*um trabalho com os alunos, mostrar pra eles tudo que tem ainda mais profundo do que a gente já viu em sala de aula.* (DOCENTE AUTORA – POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO)

Tais modificações nas práticas desenvolvidas em sala de aula representam em nossa opinião, o reconhecimento de que a convergência entre o ambiente do ensino presencial e o ambiente do ensino a distância se encontram cada vez mais próxima no âmbito da instituição em que atuam. Entendemos ainda que os envolvimento das docentes com a tecnologia além de lhes proporcionarem a condição de agentes ativos de mudança em suas práticas, também lhes imputam condições de assumirem o papel de agentes ativos por tal convergência, já que identificamos em suas posturas docentes, ações de aproximação do material elaborado ao ensino a distância também ao ensino presencial.

Compreendemos que este envolvimento gradual com o contexto digital e a condição de autoria que as mesmas chegam a reconhecer, se aproximam guardada a devida proporção, do posicionamento de Silva (2003) ao relatar sua experiência com a elaboração de um curso voltado ao ambiente *online*,

Procurei romper com a atitude do mestre que ensina, que instrui, em favor do mestre que provoca a inteligência coletiva dos estudantes à construção da aprendizagem. Precisei assumir de vez por todas que a experiência de intervenção na mensagem difere da recepção de informações prontas.

Precisei assimilar que poderia redimensionar minha autoria modificando a base comunicacional potencializada pelo fundamento digital. Precisei modificar o modelo centrado no falar-ditar do mestre, passando a *disponibilizar* ao aprendiz a autoria em meio a conteúdos de aprendizagem os mais variados possíveis, em vídeo, imagem, som, textos, gráficos, facilitando permutas, agregações, associações, novas formulações e modificações na tela do computador *online*. Inclusive, notando aí a necessidade de maior investimento braçal e intelectual do que aquele que vinha realizando em sala de aula presencial. (SILVA, 2003, p.55)

Tal preocupação é significativa para a atuação das docentes que precisam incorporar novas competências e habilidades para o desempenho docente de acordo com as exigências da educação à distância, seja na formação ou na atuação, pois:

Os professores precisam desenvolver competências que lhes dêem condições para assumir a autoria na mediação pedagógica durante as interações com os alunos, criando espaços para autoria desses alunos e a realização de investigações. (ALMEIDA, 2001, p.26).

Apesar das fragilidades iniciais apontadas pelas docentes em relação à preparação para a elaboração de material didático e a própria atuação, como elementos do processo de implantação da modalidade EAD no âmbito da Universidade do Estado do Pará, especificamente no Curso de Matemática, o

envolvimento inicial e as modificações que são percebidas e apontadas pelas docentes, nos sugere um cenário futuro bastante promissor na instituição.

O cenário que encontramos no âmbito do curso, a partir do envolvimento das docentes na produção de material didático e no acompanhamento das atividades com os discentes, nos parece favorável para atender pelo menos duas perspectivas do Ministério da Educação, que conseguimos identificar, em relação à formação de professores por meio da EAD. A primeira perspectiva se relaciona à ênfase na apropriação dos envolvidos dos recursos das tecnologias da informação e comunicação. A segunda passa pela inserção da EAD em instituições públicas tradicionalmente presenciais, cujo envolvimento possam se constituir em instituição bimodal.

Podemos compreender que as condições de acesso e de qualificação de docentes e discentes para o uso mais intenso das tecnologias da informação e de comunicação não foram amplamente contempladas ao longo do desenvolvimento do curso em análise, mas o envolvimento tímido com tais ferramentas já aponta modificações na postura dos envolvidos na gestão, planejamento e atuação docente do curso, assim dos próprios discentes.

Em relação ao envolvimento da formação de professores com os recursos das tecnologias de informação e comunicação podemos apontar as características presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura no Brasil. A seguir apontamos alguns aspectos correlacionados ao envolvimento da tecnologia na formação de professores, segundo as diretrizes de alguns cursos de licenciatura.

a) Artes Visuais<sup>6</sup>

Art. 5º O curso de graduação em Artes Visuais deve assegurar o perfil do profissional desejado a partir dos seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos interligados:

I - nível básico: estudos de fundamentação teórico-práticos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual;

II - nível de desenvolvimento: estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a

---

<sup>6</sup>RESOLUÇÃO Nº 1, DE 16 DE JANEIRO DE 2009.

linguagem pessoal do formando através da elaboração e execução de seus projetos;

III - nível de aprofundamento: desenvolvimento do trabalho do formando sob orientação de um professor, buscando vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla no contexto da arte.

Parágrafo único. Os conteúdos curriculares devem considerar o fenômeno visual a partir de seus processos de instauração, transmissão e recepção, aliando a práxis com a reflexão crítico-conceitual e admitindo-se diferentes aspectos: históricos, educacionais, sociológicos, psicológicos, filosóficos e tecnológicos.

b) Ciências Biológicas<sup>7</sup>

Estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade;<sup>8</sup>

c) Filosofia, História, Geografia, Sociologia e Letras.<sup>9</sup>

- Competência na utilização da informática.

- Utilizar os recursos da informática;

- Competência na utilização da informática<sup>10</sup>

d) Educação Física<sup>11</sup>

Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.<sup>12</sup>

e) Física<sup>13</sup>

Utilizar os diversos recursos da informática, dispendo de noções de linguagem computacional;<sup>14</sup>

f) Matemática<sup>15</sup>

Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas idéias e tecnologias para a resolução de problemas. Desde o início do curso e licenciando deve adquirir familiaridade com o uso do computador como instrumento de trabalho, incentivando-se sua utilização para o ensino de Matemática, em especial para a

<sup>7</sup> Resolução CNE/CES 7, de 11 de março de 2002.

<sup>8</sup> Parecer N° : CNE/CES 1.301/2001.

<sup>9</sup> Resolução CNE/CES 17, de 13 de março de 2002.

<sup>10</sup> Parecer N.º: CNE/CES 492/2001.

<sup>11</sup> Resolução CNE/CES 7, de 31 de março de 2004.

<sup>12</sup> Parecer N°: CNE/CES 0058/2004.

<sup>13</sup> Resolução CNE/CES 9, de 11 de março de 2002.

<sup>14</sup> Parecer N°: CNE/CES 1.304/2001.

<sup>15</sup> Resolução CNE/CES 3, de 18 de fevereiro de 2003.

formulação e solução de problemas. É importante também a familiarização do licenciando, ao longo do curso, com outras tecnologias que possam contribuir para o ensino de Matemática.<sup>16</sup>

g) Pedagogia<sup>17</sup>

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.

---

<sup>16</sup>Parecer N.º: CNE/CES 1.302/2001.

<sup>17</sup>Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006.

As orientações previstas nas Diretrizes Curriculares dos cursos acima mencionados retratam um aspecto importante em relação à formação de profissionais para atuarem na Educação Básica que está relacionada ao envolvimento dos profissionais que atuam nas instituições de ensino superior para atenderem tais orientações voltadas para garantir a qualidade da formação de tais profissionais. Além da necessidade de reorientação na estrutura curricular e pedagógica dos cursos, há o desafio das instituições de articularem tais mudanças com as inovações tecnológicas que o atual momento histórico apresenta.

Como anteriormente afirmamos tais diretrizes não se destinam à inserção da EAD no âmbito das instituições, são orientações destinadas à formação de profissionais que atendam as exigências que o atual contexto tecnológico requer, isto é, de profissionais que possam dialogar e utilizar de forma crítica e inovadora tais inovações no sentido de promover cidadania. Por outro lado, tais orientações curriculares também apontam a necessidade de modificação da infraestrutura tecnológica das instituições visando promover inclusão digital dos docentes e discentes.

Longe de tentar estabelecermos uma determinação salvadora da presença tecnologia na resolução de problemas ao contexto educacional, sua inserção nos aponta a possibilidade de aproximação dos docentes com tais “ferramentas” na perspectiva de modificações em suas práticas em sala de aula. Por outro lado representaria significativa modernização da infraestrutura das instituições para corresponder os anseios da sociedade por profissionais que possam contribuir para o desenvolvimento da mesma. Portanto se o investimento em tecnologia nas instituições de ensino fosse desenvolvido segundo as necessidades que vão sendo colocadas, não nos causaria estranhamento a presença de tais “ferramentas” para a modalidade à distância ou na formação de profissionais, em seu interior.

Entendemos que o investimento das instituições em tecnologia de informação e comunicação deve ser um requisito básico que concorreria para melhorar a qualidade da formação de profissionais nas instituições, seja para promover ensino presencial ou à distância, pois não podemos admitir um processo educacional “pobre” no ensino presencial em detrimento de processo educacional “rico” no ensino a distância.

Partindo da premissa de uma universidade que se volte para o futuro e que possa introduzir em seu cotidiano a tecnologia por meio da EAD, encontramos em

nossa investigação elementos que denotam a necessidade de ações mais críticas e inovadoras na utilização da educação à distância, que possa se caracterizar como *novos sentidos do social e novos “usos sociais” da tecnologia*, conforme aposta Martín-Barbero (2006, p.20).

A Educação a Distância, na Universidade do Estado do Pará na condição de uma das instituições que compõem o *Consórcio Regional CampusNet Amazônia* ganha cada vez mais destaque, não no sentido de concorrer com o ensino presencial, mas como uma modalidade capaz de contribuir para a expansão das atividades já desenvolvidas no ensino presencial no âmbito das referidas instituições. Entendemos que esta parceria gradual da educação presencial e da educação a distância numa perspectiva integradora no âmbito da UEPA, nos aponta um dos cenários que o próprio Ministério da Educação já vislumbrava ao lançar o Pró-Licenciatura por meio da Secretaria de Educação Superior – SESu e da Secretaria de Educação a Distância, Isto é, a consolidação de instituições bimodais. Como destaca Franco (2006, p.35-36)

Dentro dessa lógica, pode-se dizer que se vislumbram alguns cenários a partir da implantação dessa política de fomento à educação a distância nas instituições de ensino superior.

Um primeiro cenário é a consolidação de instituições de educação superior bimodais. Há por detrás do Programa uma visão de que o momento de criação de uma instituição no Brasil exclusivamente voltada para a educação a distância já passou. Com o avanço das tecnologias, especialmente com a internet e as possibilidades de conexão cada vez mais rápidas e cada vez mais capilarizadas, a tendência é que a educação a distância e a educação presencial estejam cada vez mais próximas. Dentro de pouco tempo todo ensino que hoje é presencial terá fortes marcas da educação a distância. Esta possibilidade de conexão abre também a perspectiva para a integração maior de atividades presenciais em cursos a distância e mesmo da adoção de situações mediadas pela tecnologia que praticamente reproduzem a situação presencial.

Apesar das orientações previstas para integração da formação de professores com o contexto tecnológico nas propostas conceituais e metodológicas do Pró-Licenciatura<sup>18</sup> em relação aos seus eixos principais, como podemos identificar abaixo, não houve no Edital da Chamada Pública nº 01/2004 financiamento destinado à aquisição de equipamentos para melhorar a infraestrutura tecnológica como, por exemplo, equipamento de videoconferência pelas IES participantes,

1. a formação consistente e contextualizada do educador nos conteúdos de sua área de atuação; 2. a formação teórica, sólida e consistente sobre educação e os princípios políticos e éticos pertinentes à profissão docente; 3. a compreensão do educador como sujeito capaz de propor e efetivar as transformações político-

<sup>18</sup>Conforme documento elaborado pelo Ministério da Educação em relação ao programa na internet: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/proli\\_an3.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/proli_an3.pdf), Acesso em 14/03/2009.

pedagógicas que se impõem à escola; 4. a compreensão da escola como espaço social, sensível à história e à cultura locais; 5. a ação afirmativa de inclusão digital, viabilizando a apropriação pelos educadores das tecnologias de comunicação e informação e seus códigos; 6. o estímulo à construção de redes de educadores para intercâmbio de experiências, comunicação e produção coletiva de conhecimento. (SEED/MEC, 2005 p.3)

Mas vale destacar a clara intenção do programa em promover a integração das atividades acadêmicas com o contexto tecnológico na atuação dos docentes envolvidos,

4. levar os alunos a entender o conhecimento humano como instrumento de comunicação e de intervenção no mundo real; 5. estar firme e vivamente ligada à comunidade em que se insere, trazendo para o universo da escola as questões cotidianas do meio em que se encontra. O que não significa um processo artificial de contextualização das disciplinas que ali são lecionadas, mas que os conhecimentos trabalhados tenham sentido e significado a partir da clareza de sua função social; 6. contribuir para a inclusão digital oferecendo a estudantes e professores acesso às chamadas TIC, Tecnologias de Informação e Comunicação, gerando competência para que sejam tanto leitores como autores nesses meios. (SEED/MEC, 2005 p.7)

Não esquecendo a preocupação ainda quanto à formação dos futuros docentes destinados à educação básica, visando a garantia da qualidade nas ações em EAD,

3. compromisso ético e político com a promoção e o fortalecimento da cidadania; 4. formação que permita entender a gestão democrática como instrumento para a mudança das relações de poder nas diversas instâncias do sistema educacional; 5. domínio das tecnologias de informação e comunicação; 6. frequente comunicação com pares e com instituições de ensino e de pesquisa, inclusive com professores e pesquisadores de Instituições de Ensino Superior; (SEED/MEC, 2005 p.8)

A partir das diretrizes estabelecidas pela Diretoria de Educação a Distância da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES que se torna responsável pelo gerenciamento do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, as ações do Pró-Licenciatura são incorporadas ao referido sistema e podemos evidenciar o esforço do Governo Federal para promover de forma mais efetiva a integração das instituições com as tecnologias da informação e comunicação e consequentemente estabelecer o fortalecimento e convergência do ensino presencial e do ensino à distância no âmbito das referidas instituições que fazem parte do Sistema UAB.

Esta convergência ou convivência do modelo bimodal nas instituições recebe amplo incentivo da CAPES a partir dos editais de financiamento de ações destinadas para consolidação de tal articulação.

Podemos citar dois editais específicos para tal finalidade: Edital Nº. 02 de 31 de julho de 2009 DED/CAPES<sup>19</sup> e EDITAL Nº 015/2010/CAPES/DED<sup>20</sup>.

O primeiro edital denominado Pró-Equipamentos tinha como objeto a seleção de propostas das instituições públicas de ensino superior, participantes do Sistema UAB, para obter apoio financeiro para aquisição visando a aquisição de equipamentos e mobiliário para implementar serviços de conferência-web e equipar núcleos de educação a distância, salas de coordenação e tutoria de cursos, com a finalidade de apoiar os cursos do Sistema UAB.

Conforme destaca o referido edital seu objetivo principal era de melhorar as condições físicas dos núcleos e cursos, com vistas a apoiar a produção de material didático, ambiente virtual de aprendizagem de apoio ao curso, gestão acadêmica, serviços de web-conferência com os pólos de apoio presencial do Sistema UAB, bem como outros pertinentes ao desenvolvimento de cursos a distância. Vale ressaltar que os recursos seriam apoiados de acordo com a disponibilidade orçamentária do ano de 2009.

O segundo edital torna evidente a intenção do Ministério da Educação de consolidar o ensino bimodal nas instituições públicas do Sistema UAB, já que o mesmo tem como objeto incentivar a integração e a convergência entre as modalidades de educação presencial e a distância nas Instituições Públicas de Ensino Superior (IES), federais e estaduais, integrantes do Sistema UAB, por meio do fomento ao uso de tecnologias de comunicação e informação no universo educacional dos cursos de graduação presenciais.

O objetivo do referido edital é de favorecer a institucionalização de métodos e práticas de ensino-aprendizagem inovadoras que, baseados no uso das tecnologias da comunicação e da informação, promovam a integração e a convergência entre as modalidades de educação presencial e a distância nas IES integrantes do sistema UAB; e, ainda, criar e/ou incrementar uma cultura

---

<sup>19</sup>[http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/editais/Edital\\_Equipamentos\\_UAB2009.pdf](http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/editais/Edital_Equipamentos_UAB2009.pdf), Acesso em 14/04/2010.

<sup>20</sup>[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital15\\_Fomento\\_TIC\\_DED.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital15_Fomento_TIC_DED.pdf), Acesso em 14/04/2010.



acadêmica que tenha no uso de recursos tecnológicos avançados um instrumento útil para otimizar a gestão universitária.

Podemos destacar as linhas de financiamento dos projetos a serem apresentados pelas instituições interessadas em receberem tal apoio, conforme descrito no referido edital:

- Plataforma Virtual de Aprendizagem

Implantar e Implementar Plataforma Virtual de Comunicação e Aprendizagem, de código aberto, que integre todos os cursos da instituição, visando ampliar a organização e a desburocratização dos processos administrativos e pedagógicos, otimizando o sistema acadêmico sem fragmentá-lo.

- Oferta de disciplinas com uso de tecnologias de informação e comunicação para cursos de graduação presencial.

Fomento à incorporação do uso integrado de tecnologias de informação e comunicação nos cursos presenciais de graduação, por meio da utilização de recursos didáticos tais como ambientes virtuais de aprendizagem (*Moodle, eproinfo, Navi, etc...*), programas de indexação e busca de conteúdos, objetos educacionais e outros;

- Produção de Conteúdos Educacionais e Materiais Didáticos

Produção de conteúdos educacionais e materiais didáticos baseados no uso de tecnologias de informação e comunicação voltadas para o ensino superior, graduação presencial os quais deverão ficar disponíveis para o repositório de conteúdos do Sistema Universidade Aberta do Brasil, para uso das demais Instituições participantes do Sistema UAB, e em repositórios de domínio público do MEC, preservados os direitos de autoria.

- Capacitação de Recursos Humanos

Esta linha visa fomentar a capacitação e atualização de docentes e técnicos no uso de tecnologias de comunicação e informação voltadas para a gestão, o design, a produção e o uso de ferramentas e estruturas instrucionais para a educação a distância nos cursos de graduação do ensino superior presencial, desenvolvidos no âmbito da IES. Os projetos apresentados nesta categoria podem referir-se ao desenvolvimento dos demais projetos atendidos neste Edital.

Embora nenhum dos editais tenha contemplado as ações e atividades do curso em análise ou do Pró-Licenciatura, percebemos a intenção do Ministério da Educação em consolidar a inserção de equipamentos e do ensino bimodal no âmbito das instituições de ensino superior em suas atividades acadêmicas. Tais ações representam, em nossa análise, um processo contínuo de ações voltadas para consolidação da EAD em nosso país, assim como de garantir um diálogo mais intenso com o ensino presencial no âmbito das instituições de ensino superior que resolveram “apostar” em tal convergência. Entendemos, ainda, que diante de tais recursos destinados para o estabelecimento de um diálogo entre as duas modalidades e das mudanças que as instituições começam a sentir com a chegada de equipamentos para melhoria de ambas as modalidades, tal processo em nossa opinião não sofrerá riscos de continuidade em virtude da mudança de governo que se aproxima.

Embora o presente estudo não seja uma avaliação direcionada sobre a formação em serviço dos discentes que participam do curso em análise, o posicionamento dos mesmos é relevante no presente estudo, pois compreendemos que a atuação em serviço das docentes nos permite trazer à tona reflexões sobre suas práticas em EAD, considerando as modificações, desafios e avanços ocorridos durante tal processo de atuação, assim como as possíveis contribuições na formação profissional dos discentes.

Salientamos que as reflexões aqui apresentadas são decorrentes dos resultados obtidos nas entrevistas realizadas com as docentes e nos questionários destinados aos discentes, pois não tivemos acesso aos documentos relacionados às avaliações das práticas docentes realizadas pelos discentes e pelos próprios docentes do curso que são encaminhados à coordenação do curso.

Essa ausência de análise sobre as suas atuações com os discentes também é sentida pelas docentes já que há o ressentimento da falta de divulgação por parte da coordenação do curso sobre os resultados obtidos na avaliação dos discentes e de suas próprias avaliações de suas atuações na EAD.

Outra ausência sentida pelas docentes que consideramos relevante na reflexão diante de suas atuações na EAD se relaciona com a necessidade de haver encontros entre os docentes que produziram material didático para troca de experiências e de externarem as modificações promovidas por tal atuação na modalidade em análise.

*Acho que a gente precisa de mais encontros entre os professores que produziram o material para educação a distância, trocar a experiência com os nossos colegas que viveram a experiência. Pois a gente não teve esta oportunidade no curso.*  
(DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL)

Compreendemos que a realização de tais encontros deveria ser uma ação contínua no âmbito do curso justamente para promover reflexões sobre as atividades desenvolvidas pelos docentes, assim como também garantir a participação dos discentes no sentido de resgatar o caráter protagonista que lhes foram atribuídos durante a elaboração do material didático.

Feito este registro que consideramos relevante para compreender a satisfação que as docentes demonstraram durante o processo de realização das entrevistas, já que as mesmas encontravam-se ávidas em socializar suas experiências e encontraram em nossa investigação tal oportunidade, passamos a relatar as ações que demonstram as modificações e transposições necessárias durante suas passagens na condição de autoras de material didático, orientadoras, facilitadoras e estimuladoras do processo ensino-aprendizagem no Curso de Matemática na modalidade à distância.

Fica-nos evidente que a tradição da atuação docente no ensino presencial é a característica mais presente para o início das atividades no âmbito do curso em análise e não poderia ser diferente, pois a modalidade no âmbito da instituição é assumida como uma “novidade pedagógica”. Longe de considerarmos como simples crítica entende-se que os saberes oriundos da experiência das docentes diante de suas atividades educativas do ensino presencial nos permitem compreender que tais saberes servem como referência significativa para auxiliá-las nos demais processos que a modalidade EAD vai lhes exigindo ao longo de suas experiências e relações com os discentes, mas também deve ser um aspecto que merece atenção da equipe de gestão de cursos na modalidade para que não haja superposição da atividade educativa presencial conforme podemos perceber no posicionamento abaixo.

*Se o professor não estiver preparado nessa nova ótica, ele não vai fazer um bom curso, porque ele vai acabar transformando os momentos de encontros em aulas presenciais, então tem que ter muito cuidado com o professor, porque senão ele rompe, realmente com a filosofia da Educação a Distância. A metodologia é diferenciada, o encontro presencial ele tem um objetivo, que é justamente motivar e orientar o aluno para o estudo, que ele tem que fazer e aprofundar e avaliar os encontros passados, então se o professor não souber direcionar isso, e justamente o aluno que não estar acostumado ele vem angustiado pro encontro presencial, e*

*acaba que vai se perder todo o viés da Educação a Distância, da metodologia.*  
(DOCENTE AUTORA – POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO)

Portanto, é fundamental o investimento das instituições na qualificação dos docentes sobre a referida modalidade de ensino, justamente para a compreensão, por parte de todos os envolvidos na implantação da modalidade à distância em seu âmbito, das diferenças e das habilidades que a mesma requer. Por outro lado, tal compreensão também possibilitará aos envolvidos condições de mudarem suas práticas oriundas exclusivamente do ensino presencial, consideramos que esta seja uma significativa contribuição para a convergência entre os dois processos de ensino e de consolidação de instituições de ensino superior bimodais.

Ressaltamos ainda que a mudança da prática pedagógica dos docentes para atuarem na EAD também é uma condição que os discentes apontam como necessária para auxiliá-los em sua formação profissional.

Esse reconhecimento da necessária mudança de atuação docente no ensino à distância, nos parece que foi muito bem compreendido pelas docentes entrevistadas, pois as mesmas conseguem identificar contribuições de suas participações na modalidade em análise, para suas atuações no ensino presencial.

O processo de transposição de atuação no ensino presencial e no ensino à distância, serve como parâmetro para reflexão das características distintas entre as modalidades, assim como da necessidade inicial de adaptações para compreensão do papel e responsabilidade das docentes em suas inserções na EAD.

Apontamos inicialmente que o reconhecimento das características diferenciadas do ensino à distância, diante de suas experiências e atuações no ensino presencial, embora sirva de referência, não pode ocorrer da mesma forma.

*É uma modalidade diferente, então a gente sente, pois a gente está acostumada no presencial, aí passar para uma modalidade dessa a gente tem que está ali com os alunos, mas também ter conhecimento que a gente tem no presencial, só que de forma diferente, pois até a clientela é diferente, já que eles não gostam das disciplinas pedagógicas, mas que precisam da disciplina em sua atuação.*  
(DOCENTE ORIENTADORA – POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO)

Vale destacar também que identificamos no posicionamento das docentes o reconhecimento do importante papel exercido na autoria de material didático para a modalidade à distância, resgatando a condição de tornarem-se protagonistas, criadoras e criativas em suas práticas docentes. Acreditamos que tais condições não estejam distantes de suas atuações no ensino presencial, no entanto tal compreensão é enaltecida diante de tal experiência em EAD.

*Mudei muito, porque a gente começa a refletir mais, quando a gente passa ser autor, a gente passa a refletir mais sobre o que a gente fala como professor, e esse que é o ponto chave, que me levou a mais reflexão, a buscar mais teorias, buscar um trabalho com os alunos, mostrar pra eles tudo que tem ainda mais profundo do que a gente já viu em sala de aula. (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL).*

A partir da experiência docente no ensino à distância, as docentes começam estabelecer condições para a institucionalização de práticas bimodais no âmbito da UEPA, já que a incorporação gradual dos textos produzidos e as atividades realizadas no curso à distância passaram a fazer parte das atividades docentes no ensino presencial. Entendemos que esta transposição é bastante pertinente, pois não faria sentido desprezar o esforço na elaboração de material didático para sua utilização no curso na modalidade à distância e descartá-lo no curso presencial.

*Usei muito dos meus textos aqui no regular, foi muito interessante neste sentido e trabalhei estes textos com os meus alunos, muitos eu transformei em slides, os tópicos que eu estava trabalhando nos textos, então me ajudou muito, me possibilitou este mergulho mais aprofundado no campo do conhecimento didático, da Didática. (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL)*

*A cada ano eu aprendo mais com meus alunos. Hoje, eu inclusive coloco já nos meus textos essas coisas já da mudança, do ensino a distancia, mesmo assim eu acho que meus alunos eles precisam de um texto eu já passo uns textos pra eles muitos parecidos com os dos textos do ensino a distância. (DOCENTE AUTORA/ORIENTADORA – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)*

Identificamos ainda certa fragilidade para maior integração do ambiente digital no desenvolvimento das atividades docentes no curso em análise, seja por fragilidade no processo de qualificação dos docentes para atuarem na modalidade, seja pela fragilidade da infraestrutura tecnológica no Núcleo Universitário de São Miguel do Guamá ou dos municípios em que os discentes residiam, identificamos iniciativas para reversão de tal situação e promover maior integração de mídias digitais também no ensino presencial, já que as mesmas se fazem comumente presente no ensino à distância.

*Eu já tenho esse cuidado de preparar eles, futuros professores, aqui pra essa concepção tanto que eu já solicitei não é desde esse ano já tem um tempo aí, mas é uma burocracia muito grande, uma sala de aula virtual com meus alunos presenciais, eu acho que todos nós deveríamos ter. (DOCENTE/ORIENTADORA – INFORMÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO MATEMÁTICA)*

A experiência com a modalidade da educação à distância no âmbito da Universidade do Estado do Pará com a oferta do Curso de Matemática à Distância oferece subsídios importante para compreendermos que a relação entre educação a

distância e formação de professores é uma exigência diante da qual o processo de expansão social e educacional não pode omitir-se, mas proporcionar condições para o acesso e democratização da educação superior, afinal por meio de tal relação são concluintes: 24 discentes em Paragominas, 65 discentes em Conceição do Araguaia, 63 discentes em São Miguel do Guamá, 40 discentes em Moju, 30 discentes em Vigia de Nazaré e 25 discentes em Salvaterra, totalizando 247 novos docentes de Matemática.